

INOVAÇÃO

Órgão do Movimento Social e Cultural Inovação

Ano V - Nº 41 - Cr\$ 50,

Economia

Com muita importância na vida moderna, o cloreto de sódio poderia ser uma expectativa para o Piauí, já que possui tanto o sal marinho.

Pág. 5

Editorial

Sabemos que não cabe à administração municipal solucionar problemas de ordem econômica que dizem respeito a ministérios e ao comando central que detem o controle das decisões de ordem nacional. Mas, não apenas na atual conjuntura, a honradez, a responsabilidade e o humanismo devem estar presentes quando um homem público assume algum posto de comando.

Pág. 3

Religião

Nestes últimos anos vêm se formando e se organizando em toda América Latina, a começar pelo Brasil, pequenas comunidades denominadas Comunidades Eclesiais de Base (CEB's).

Pág. 4

Comportamento

Como que, para um bom começo de ano, o mês de Janeiro está assinalado com datas comemorativas, de cunho essencialmente espiritual. O próprio nome Janeiro deriva de um deus mitológico latino.

Pág. 13

Política

Nos lances, marretadas e na página dedicada à cidade, evidenciamos alguns assuntos de ordem política que os nossos leitores não poderiam deixar de tomar conhecimento.

Suplemento Especial

Nesta edição dedicamos oito páginas do nosso jornal ao aprofundamento do debate em torno da questão indígena no nosso País.

O depoimento é do indigenista José Porfírio Fontenele de Carvalho, fundador da Sociedade Brasileira Indigenista e autor do livro WAINIRI ATROARI A história que ainda não foi contada.

Arte

O povo de Paranaíba comemorou com a legria, a inauguração da reforma de sua Catedral. O resultado dos meses de trabalho está na página 6.

OLA! EU SOU
FEIJÃO!



DE
TARCÍSIO
E
LIDE

ATÉ QUE ENFIM VOCÊS
VÃO PODER ME COMER...



... COM OS OLHOS!



INOVAÇÃO Nº 40

"Notificamos aos colegas o recebimento de um exemplar da edição Nº 40 do jornal Inovação."

O Inovação realmente apresenta o lado da imprensa que o Brasil necessita cada vez mais. Críticas com soluções acima de tudo. Saudações Estudantis".

Gilberto Rubert
Presidente da UBES - União dos
Estudantes Paranaenses de 1ª
e 2ª Graus.

Curitiba - PR

ANO-NOVO

A equipe Inovação agrade e retribui os votos de boas festas das seguintes pessoas: Vicente Vicentino, Fátima Régia, Eneleida Rocha do Nascimento, Guadalupe Freitas, Lucília Silva, Sílvia Silveira, Izaías Rocha, Cláris Regina, Cristina Costa, Rosana Costa, Socorro Costa, Lúcia Araújo, Imã Maria Josefina, Maria Ney de Farias, Rosa Bezerra, Lúcia Nunes, Elisa Carvalho, Margaroni Araújo, Rogério Magno Silva, Gilson e Ariane, Francisco Miranda, Murilo Castro, Jesus Souza, Cléia Vêras, Elicio e Eleonora.

Crônica

"MARIA DE TAL"

Jonas Carvalho

INTERCÂMBIO

"Tive a oportunidade de conhecer o Inovação através de um amigo. Fiquei bastante contente em saber da existência de um trabalho sério aí em Parnaíba. Ficaria grato se alguns exemplares me fossem enviados. Aproveito a oportunidade para lhes mandar alguns jornais editados aqui".

Jonas F. Carvalho
São Paulo - SP

CARTILHA DA CPT

"Amei a leitura da Cartilha da CPT - Comissão Pastoral da Terra (Piauí). Se todos os políticos se preocupassem em conscientizar o povo muita coisa seria diferente. Haveria justiça.

Decididamente só através da conscientização do nosso povo é que o desemprego, a fome, e a miséria absoluta deixarão de existir. Sim! Porque povo consciente não vota em político descompromissado com os anseios populares".

Cristina Costa
São Paulo - SP

"Maria de Tal" perambulando pelas ruas de nossa cidade (Nem sei mesmo se você se chama Maria, apenas presumo) as vezes vestida, as vezes semi-nua.

Pela primeira vez que vi, estavas dormindo em pleno chão. Tua face estampava em vários lugares as letras de um carimbo "PAGO". Quem teve esta ousadia não sei. Mas sei que esta pessoa que lhe carimbou não tem a consciência de ser humano muito menos sabe que é, como todos nós, responsável direto de sua condição social.

Não vivo em Parnaíba, portanto não sei se algum órgão assistencial já lhe acolheu; mas se isto não aconteceu, a hora se faz; se já lhe acolheu, não imagino porque deixaram-lhe na rua.

Tive a oportunidade de encontrá-la em menos de uma semana, por três vezes: A primeira, dormindo em um posto de gasolina na avenida Capitão Claro. A segunda em plena praça da Graça fazendo um esforço incrível para que sua blusa (notava-se que tinha sido dada por alguém de maior estatura) não caísse. Na terceira vez que a ví, andava pela mesma praça da Graça apenas de calçinha e soutien (dados talvez, por alguém que lhe tenha encontrado nua) servindo de chacotas e alvo de olhares escandalosos, pela sua condição de semi-nua.

Maria, sei que a crueldade de tua vida é tamanha nesta tua parca idade (15, 16, 17 anos?).

Minha esperança é que entidades assistenciais de Parnaíba, reunidas com a população, te dêem, neste ano, ao menos condição de sobrevivência.

No próximo ano não desejo te ver, ao voltar a esta cidade, perambulando pelas ruas, grávida ou carregando um filho nos braços.

Inovação

Um jornal sem cro-
nista social.

Ano VI - Nº 41

Cr\$ 50,00

FUNDADORES:

Francisco José Ri-
beiro e Reginal-
do Costa.

EDITORIA:

Equipe Inovação.

COLABORADORES:

José Fideles, Karle
no Márcio, Airton T
Menezes, Ednólia
Fontenele, Elmar
Carvalho, Canindé
Correia, Sólina Ge-
nuína, Diderot Mavi-
gnier, Jorge Carva-
lho, Cândido Athay-
de, Ejonas.

INOVAÇÃO é o órgão
de imprensa do Movi-
mento Social e Cul-
tural Inovação. Está
registrado em Cartó-
rio e os seus Esta-
tutos publicados no
Diário Oficial do
Piauí de 9.10.1978.
Os artigos assina-
dos não representam
necessariamente, a
opinião do jornal.

CARTAS para:
Jornal INOVAÇÃO
Caixa Postal 156
Parnaíba - PI
CEP: 64.200

Soberania ameaçada

As eleições passaram e o povo, ao contrário do pensamento dos que "mandam" no Brasil, soube votar, apesar da vinculação total dos votos. Portanto, quem saiu vencedor neste processo foi o povo, tão somente o povo. Os eleitos tomarão posse e isto não é favor nenhum, pois seus mandatos foram outorgados pelo povo, que é soberano num regime democrático, o resto é tão somente resto.

Esperemos agora, que os candidatos eleitos saibam honrar seus cargos e que o povo fique vigilante, acompanhando todo o trabalho dos nossos representantes, para que possamos, nas próximas eleições, saber exatamente quem deve ou não ser reeleito, quem trabalhou ou não em benefício do povo.

Mas, para "empanturrar a onosicão de democracia", conforme declarou o Presidente Figueiredo em certa ocasião, será imprescindível a força de determinadas virtudes que os nossos governantes não alcançam por serem descompromissados com as causas populares.

Enfim, a crise econômica está aí: Nas bocas, nos olhos, ouvidos... no mau cheiro do sistema, na barriga dos 21 milhões de flagelados nordestinos que fazem de suas próprias tripas o seu sustento. Estamos na pior. Pelo visto, na visão do governo brasileiro ~~sempre~~ Reigan, Carajás e FMI são sinônimos de progresso, paz, liberdade, brasilidade.

Na verdade, o que o sistema negociou com o FMI foi nada mais nada menos do que a soberania nacional, satisfazendo exigências do capitalismo e de uma potência imperialista impotente, no presente momento, para resolver seus próprios problemas.

Resta-nos esperar que o heroísmo e a inteligência do povo brasileiro superem esta fase de dificuldades e maus presságios. Afinal, soubemos aquentar a propaganda do "milagre brasileiro" que no fundo, não nos soava bem, pois todo o mundo ocidental àquela época estava em crise.



PARNAUTO VEÍCULOS LTDA.
REVENDEDOR

CEB's: POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE

Da Guia Marques

Nestes últimos anos vêm se formando e se organizando em toda a América Latina - a começar pelo Brasil - pequenas comunidades denominadas 'COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEB's), graças a uma nova aliança de certos setores da Igreja Católica com as classes populares.

Essa nova aliança não se dá por acaso. É fruto da necessidade histórica de mudança social (imposta por um sistema econômico e político injusto, autoritário e antidemocrático) e da nova consciência de Igreja assumida pelos católicos latino-americanos que se sentem interpelados pelo Espírito de Deus a comprometerem-se na luta de libertação do povo oprimido da América Latina, à semelhança do que aconteceu com Moisés que fora interpelado por Deus a comprometer-se com a libertação do povo hebreu da escravidão do Egito (conforme nos narra o livro do Êxodo no cap. 3, vers. 7 a 12).

Assim, o continente latino-americano torna-se historicamente, o lugar privilegiado da nova intervenção libertadora de Deus e, por isso o alvo das atenções de todos os outros continentes que procuram acompanhar, de perto, o desenrolar de nossa história, e de nossa caminhada li-

bertadora.

A situação de opressão, exploração e marginalização econômico-política e sócio-cultural a que foram reduzidas pelas classes dominantes de nosso continente, as grandes massas populares constituídas de camponeses operários, desempregados, subempregados, negros, índios, etc., foi a principal máquina geradora de novidades históricas alternativas e revolucionárias como as CEB's.

No Brasil o número de CEB's aumenta consideravelmente a cada dia, e tem sido grande a articulação entre elas. Sabe-se da promoção de inúmeros Encontros Intereclesiais de CEB's a nível Paroquial, Diocesano, Estadual e Nacional.

A nível nacional já se realizaram 4 Encontros Intereclesiais. O primeiro foi em 1975 em Vitória (ES), com a participação de Bispos e Agentes Pastorais. O segundo em 1976, também em Vitória, contou com a participação de Representantes da Base - (do povo). O terceiro aconteceu em João Pessoa (PB), sendo coordenado totalmente pela Base. O quarto se realizou em 1981 em Itaici (SP) com a participação de 71 pessoas, entre Bispos, Padres, Agentes Pastorais e Representantes da Base.

O próximo Encontro Nacional de CEB's será realizado nos dias 4 a 8 de julho deste ano, em Canindé (CE), do qual deverá participar 20 representantes da Regional da CNBB; sendo 3 agentes de pastoral e 17 representantes da base, incluindo índios negros e poetas populares.

O tema do V Encontro Nacional de CEB's será: "CEB's: POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIE-

DADE", sendo estudado atualmente, por todas as comunidades do País. Assim, as CEB's vão se proliferando e se solidificando e, pela sua práxis libertadora, abrindo espaços para a construção de uma nova sociedade mais justa e igualitária.

As CEB's apesar de virem "sob o signo religioso", como diz Leonardo Boof, têm um alcance muito maior: um papel histórico, social e político.

O Padre Eduardo Hoonaert (membro da CEHILA - Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina) com base nessa rápida proliferação das CEB's a firma que "a latino-americanização da Igreja Católica já existe nos fatos mas não existe tanto nas mentalidades, ainda fortemente marcadas por um eurocentrismo, por uma adereência às mensagens que o capitalismo espalha por todo o mundo a partir do seu centro". Em seguida conclama a geração jovem à luta, dizendo: "Diante das táticas dos dominadores que consiste em acentuar a ignorância, a superstição a passividade, o fatalismo, a inexperiência, a preguiça, a falta de organização dos povos da América Latina, acredito que a juventude latino-americana está chamada a usar a tática dos dominados..."

Ditador da Moda

Gerardo Alves de Araújo & Cia. Ltda.
Rua Marechal Deodoro, 882
Tel: 322-23.12 - Parnaíba.PI



- camisas
- calças
- Biquínes
- maiôs
- tangas



De Millus

feito com amor

médico

Dr. Carlos Arakem.
médico

na

Caixa Forte

sua poupança rende mais

A Medicina em Parnaíba através dos tempos

5

Dr. Cândido de Almeida Athayde

Além dessas tarefas sanitárias, desenvolvidas pela Delegacia de Higiene Municipal, organizou-se campanhas de profilaxia de doenças infecto contagiosas, viroses e várias outras manifestações patogênicas visto como o paludismo, o sarampo, o alastrim, as salmonelas intestinais se constituíam em afecções endêmicas em Parnaíba.

Estas atividades públicas que foram, por assim dizer, pioneiras em cidades, do porte de Parnaíba, se concretizaram graças a movimentos vivos de todo o povo da cidade para a consecução de objetivos tão valiosos.

As atividades do Dr. Mirócles Vêras não se limitaram a função profilática da cidade. Também voltou-se para a medicina curativa procurando criar em Parnaíba uma infra-estrutura técnica, que permitisse fosse realizado um atendimento em termos modernos e pudesse, sem constrangimento, atrair especialistas e dar periodicamente atendimento aos pacientes, cujos recursos locais não atendiam às exigências de seus males. Deste modo conseguiu que o filantropo José Narciso da Rocha Filho doasse a Santa Casa, recursos que lhe proporcionasse condições para a construção de um Centro Cirúrgico, um Laboratório de Análises Clínicas, um outro dotados de todo o equipamento mais moderno. Por outro lado, com recursos oriundos de doações da Comunidade, recursos obtidos pelas campanhas da mordomia da Casa liderada por Antonio do Monte Furtado, foi operada uma reforma completa do velho prédio, construindo-se vários pavilhões e departamentos auxiliares.

Aqueles que conheceram Parnaíba na década de 30, lembrar-se-ão, certamente, de que a cidade portava vários focos de lepra, representados por núcleos familiares, os quais além de viver em promiscuidade, comprometiam a integridade física e nosológica da comunidade. Foi para fazer frente a esse doloroso problema que foi criada a Sociedade Parnaibana de Apoio aos Leprosos e de Combate a Lepra.

PARNAÍBA FESTEJA SUA CATEDRAL REFORMADA

O povo de Parnaíba comemorou com alegria, a inauguração da reforma de sua Catedral, ocorrida no dia 10 de outubro de 1982, véspera da festa da Padroeira.

Trazendo em procissão a imagem de Nossa Senhora da Graça, da Igreja Santo Antonio para a Catedral, quando somente foram abertas as portas, o povo encantou-se com a beleza em que se apresentava o templo e pôde verificar o resultado dos meses de trabalho sob expectativa geral.

A REFORMA

Tendo passado vários anos sem uma limpeza substancial, a Igreja de Nossa Senhora da Graça encontrava-se em lamentável estado de conservação. Visando restaurá-la, começou há dois anos, pelo então Vigário Pe. Francisco Soares, o trabalho de angariar recursos através de festejos por ocasião do novenário da Padroeira.

Mas, somente no ano em curso, uma comissão encabeçada pelo Bispo Diocesano, Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, intensificou os trabalhos, dando início à obra de restauração em janeiro de 1982.

Os reparos consistiram de uma mudança geral nas paredes estragadas de toda a igreja, abrangendo telhado, paredes, forro, instalação elétrica e sanitária. A intenção de D. Edvaldo era não mudar em nada a construção original, e sim, buscar no que fosse possível, a primitiva beleza dos tempos de Domingos e Simplicio Dias da Silva.

Foram tiradas as pedras pretas que anteriormente haviam sido postas na parte frontal do prédio e, que muito o enfeitava. O desenho do forro da nave principal meticulosa-

mente restaurado por hábil pintor da Vivenda Construções Ltda., apresenta a mesma arte original de arranjos em flores e ao centro, as letras AM entrelaçadas.

Outro dado importante que precisa ser ressaltado, é, sem dúvida, a volta dos antigos nichos que haviam sido substituídos e encobertos em reformas anteriores, por altares de madeira.

O altar do Senhor Morto foi que mais chamou atenção ao povo, quer pela beleza das imagens, quer pelo contraste da cor rósea que o diferencia dos demais harmonizando-se com a cor dos arcos de pedra existentes em toda a igreja, bem como, dos próprios nichos, onde o decorador colocou São José de um lado e Maria com o Menino Jesus do outro.

Em tudo houve bom gosto e arte, principalmente ao dar um altar especial à imagem de Nossa Senhora de Fátima, mesmo em prejuízo da Pia Batismal, que sem um local mais apropriado, foi posta na Capela de Senhor Morto.

INAUGURAÇÃO

Uma multidão que se comprimia na igreja, na tarde do dia 10 de outubro de 1982, saudou com

palmas, a imagem de Nossa Senhora da Graça, quando colocada por Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, em seu santuário. O Bispo entregava ao povo naquela ocasião, a bi-centenária igreja Catedral de Parnaíba, totalmente restaurada.

Na homília de saudação, Dom Edvaldo abordou o tema: "Igreja Catedral Reformada", onde fez analogias entre a obra terminada e o próprio templo de Deus no homem.

Após a liturgia característica, o povo saiu a visitar toda a Igreja em polgado com os trabalhos, ali realizados. Foi quando deparou com o jazigo de Dom Felipe Conduru Pacheco - primeiro Bispo de Parnaíba, para onde foram trasladados os restos mortais e colocados na parede lateral esquerda da Igreja.

Com a inauguração-reforma da Igreja Catedral - em uma obra relâmpago de uns dez meses, está de parabéns a comissão organizadora tendo à frente o Bispo Dom Edvaldo, bem como o povo de Parnaíba, por contar com um templo digno das ações litúrgicas a seu Deus.

S. Genuína

Redação ou Redassão ?

Elmar Carvalho

A propósito de vestibular, foi fora de propósito a quantidade de erros cassos (ou craços) cometidos nas redações, pelos vestibulandos.

Escritor, no Piauí, já não ganha, praticamente, nada, mas se a grande parte dos redatores de vestibular fossem viver de escrever, por certo, poderiam reivindicar melhor salário, pois iriam viver em greve de fome. E morreriam dela e nela.

Ser ou não ser, eis a questão, já era o grande problema de Shakespeare. Mas, no caso de muitos candidatos a uma vaga na Universidade, o grande problema e a grande dúvida (dúvida?) era: Ser ou não ser, qual o certo?

Muitas palavras, daquelas que encoliram alavancas, e que por isso não podem sentar, tiveram acento/assento à força: colocaram acento circunflexo ou agudo onde não cabia nem um, nem outro, muito menos acento grave. Aliás, o caso de tão grave ficou sério

E as palavras que possuíam acento foram ao vento, e perderam o acento e o assento. Em outras, o agudo ficou gra-

ve, e o grave, agudo, e o coro ficou desafinado, com o chapuzinho do circunflexo perplexo, virado de boca para cima.

Houve casos semelhantes ao caso da professorinha, que perguntou a um de seus alunos por que a palavra céu tinha acento. Ao que o marmanjo, depois de longa reflexão, disse, com brilhantismo: "Céu tem acento para diferenciar de seu." Se eu fosse a professora, teria dito: "Só se for o seu céu, porque o meu é muito diferente do céu seu."

A palavra diferente foi escrita de diferentes maneiras. Era tão diferente

rente que até a grafia era diferente de redação para redação

Houve casos de alunos que, apenas, não sabiam começar; outros, não sabiam terminar. Aqueles que não sabiam iniciar, ainda hoje, estão escolhendo a primeira palavra, enquanto que os da segunda hipótese desembestaram, e ainda hoje escrevem. Mas ainda havia os que sabiam apenas o desenvolvimento da redação: estes fizeram-na como a mula, sem cabeça, e como a cobra, sem pé.

Para encerrar vou copiar a frase de um dos escrevinhadores: "E puraqui, vou pontando meu ponto." Final.

CARTA ABERTA

A Comissão Pastoral Popular, da cidade de Esperantina, lançou CARTA ABERTA esclarecendo os motivos que levaram Padre Ladislau a não aceitar convite para celebrar missa em Ação de Graças pela posse do prefeito recém-eleito pelo PDS.

O Bispo de Parnaíba, Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, não apoiou a decisão de Pe. Ladislau. Detalhas na próxima edição.

ORD
LO
LL

CONSÓRCIO NACIONAL
PARNAUTO VEÍCULOS LTDA.

AV. PRINCESA ISABEL Nº 150

ACEP x PASSE

O presidente da Associação Colegial dos Estudantes Parnaibanos, Francisco Tribuzana, está vivendo provavelmente, os dias mais difíceis de sua gestão. A decisão do Sr. Antonio Aguiar, proprietário da empresa Viação Parnaibana de instituir o passe para meia passagem nos coletivos, tomou de surpresa a Acep e os estudantes, conforme sabemos, encontram-se de férias.

Em reunião na Câmara Municipal para discutir o assunto, três vereadores se destacaram: Arimateia Carvalho e José Lima - ex-presidentes da entidade estudantil - por não terem pronunciado, sequer, uma só palavra. O outro foi o Sr. Reinaldo Santos como fiel militante do PDS defendendo o proprietário da Viação Parnaibana, declarando: "Ninguém pode mandar em empresa de ninguém". Nesse nível de discussão não se poderia esperar soluções por parte dos atuais vereadores. Assim sendo, a causa ficou para ser novamente discutida, só que bilateralmente, pelos senhores Tribuzana e Aguiar.

Por parte da Acep, a classe estudantil não pode esperar muito. O senhor Antonio Aguiar nas suas afirmações foi patente: "É mais fácil tirar os meus ônibus da linha do que anular o passe".

Para a solução de problemas como este é que seria necessário a união e

a consciência da classe estudantil. O que fica óbvio no caso é a incompetência da Acep para tornar inviável o passe por não ter sabido, em momento algum de sua história, congregar a classe em defesa dos seus reais interesses.

Nota-se a cada dia que passa a necessidade de um trabalho mais sério, mais dinâmico e que solidifique idéias comunitárias no seio da classe estudantil.

FUNDAÇÃO CULTURAL

A equipe dirigente da recém-criada Fundação Cultural Assis Brasil vem enfrentando sérias dificuldades para transferir o vagão cedido pela RFFSA do terreno da Acep (por trás do Cemitério de Igualdade) para o pátio do Grupo Escolar Luís Galhononi.

Declaração prestada pelo Sr. Airton Saraiva de Menezes, um dos fundadores da instituição, deixa claro a falta de espírito de grande parte dos nossos empresários. Aqueles que dispõem de carreta (scânia) - declara Menezes - não emprestam, nem alugam esse transporte alegando falta de condições para transferir o vagão, atrasando dessa forma, nosso esquema de trabalho.

O propósito da Fundação é instalar no vagão, após os trabalhos de restauração, a Biblioteca Jonas Correia de Literatura Paulista. Essa biblioteca vem funcionando, provisoriamente, na Rua Pedro II.

BAIRROS

É triste a situação que milhares de pessoas estão passando pelos bairros periféricos de nossa cidade. Desprovidos de qualquer assistência médica e social, o quadro é de penúria e desalento.

É necessário que as autoridades não se envaldeçam de que somos, apenas, uma cidade turística. Somos sim, um celeiro de desempregados, desassistidos e carentes em todos os setores da atividade humana, inclusive, no propalado turismo, pois nossa cidade vive desprezada.

HOSPITAIS

Corre a boca pequena, que muitos hospitais de Parnaíba não emplacarão o segundo semestre deste ano. Os elevados débitos da Previdência Social seria o primeiro fator. O povo, naturalmente, continuará sendo o mais prejudicado.

Fomos informados por fonte fidedigna que pessoas altamente ligadas à Previdência no nosso País visitaram nossa cidade e que os assuntos em pauta foram a Pedra do Sal, o turismo, e a peixada parnaibana.

CARTAS:

JORNAL INOVAÇÃO
Caixa Postal 156
64.200 - Parnaíba.PI

Adeus à incompetência

Reginaldo Costa

A cidade de Parnaíba, 121 mil habitantes, sede do 3º Polo Turístico Nacional, terra do caranquejo, das praias, dos "Casais com Cristo", da Independência do Piauí (pioneira, portanto.) e de Pacemão, está vivendo momentos de intensa euforia e incontável prazer. É que no próximo dia 1 de fevereiro o Sr. João Batista Ferreira da Silva entregará o cargo de prefeito para ocupar a página mais negra da história política deste heróico torrão.

Durante a gestão que se finda, três acontecimentos marcaram, com realce, a ação de um novo que sabe fazer a hora: O quebra-quebra do Matadouro e do Mercado Central e a queima dos tapumes da Praça da Graça na memorável noite de 31 de agosto de 1979.

Para os que fazem Inovação, a saída do Sr. Batista Silva representa a liberdade de um povo que teve de pagar muito caro por não ter sabido escolher um representante honesto e humano.



B. Silva

POVO JULGOU

O pleito de 15 de novembro último em se tratando de Parnaíba, serviu para o povo avaliar quão desastrosa se encontrava a imagem do seu administrador. Bastaria a presença de Batista Silva nos palanques do PMDR e a porca enfiaria sua vante de tomada na estalagem política dos Silva e Caldas Rodrigues provocando o curto-circuito esperado pelos mais apaixonados articuladores do PDS. Aliás, cabe um parêntese: A mesma aliança Silva e Caldas Rodrigues - derrotada a nível estadual e federal, foi responsável por esses anos

de retrocessos. Portanto, realizar uma boa administração será a obrigação do Dr. João Silva Filho, pessoa que segundo consta, diverge em muitos pontos do esquema do PMDR local.

ISOLAMENTO

Várias decisões anti-populares e incontáveis atitudes desonestas, distanciaram o prefeito Batista Silva do povo e das lideranças políticas, sindicais e religiosas. Salário de fome para garis, calceteiros, vigias e professores; nomeação de secretários sem qualquer competência; contas desonestas; negociações escandalosas com alguns (todos?) veadores para aprovarem

seus "projetos"; empregados fantasmas; mordomias; obras inviáveis (Praça da Graça e gabinete de audiência isolado da sede da prefeitura); etc., etc., foram as realizações que empolgaram o chefe do poder público a ponto de declarar: "Saio com a consciência do dever cumprido." Bonito, não? Mas cinismo é isto mesmo!

HISTÓRIA

A juventude de hoje e as gerações futuras saberão olhar com tristeza e repugnância este capítulo pobre de nossa história e colocarão num pedestal (de papelão, óbvio!) a figura de um homem vaidoso e sem escrúpulos.

PARNAUTO VEÍCULOS LTDA.

CONSORCIO NACIONAL



EU HOMEM/E O HOMEM

Karlino Márcio

Eu ser repugnante e saprófita
 Alimentador da putrefação alheia
 E bacteriófago do êxito mundial;
 Vejo o espaço como porta aberta
 Para o vazio da absurda história,
 Onde o homem, sempre animal.

Só ele sobrevive dos vietnãms, guerras
 E Hiroximas esquecidas.
 Aproveitem o ódio, ó monstros gerados para destruição!
 Tratam da morte, porque a terra é terras
 E há inúmeras vidas,
 Para fazerem sua diária alimentação.

Sua fé nas inexistências dos passados
 Fez vê-lo a si mesmo através do esquecimento
 Pequenas vitórias são derrotadas pelo tempo
 A fome de muitos, faz a fama de poucos estrelados.
 O amanhã é esperança que virará pó
 Para os brutos do momento.

CONSUMERISMO PRÓDIGO

J. Carvalho

Esmola "la esmo"
 à lux da LEX
 é prodigalidade mesmo.
 Ataques, saques cheques.
 Vox, sotaques de obeso.
 Compre sax, seja sexy.
 De doação saia ileso.
 Das COROA\$ seja o Rex.
 Fiques som-risal aceso.
 Relax, Pax, pileques ...

CLÍMAX - CAPITAL : É PÊSO,
 compre iates e calhambèques,
 esnope elegante e TE\$O,
 fraques chiques de Xeques.

Diálogo

O GANSO E A GARÇA

Garça - Compadre Ganso, você nem imagina
 como foi a disputa eleitoral nes
 ta cidade !

Ganso - Se eu sei ?! Foi uma verdadeira'
 guerra de palavras. Todas as
 noites haviam comícios, não sei
 como eles ainda achavam assunto'
 para tantos discursos.

Garça - Que nada compadre, eram uns tais
 comícios relâmpagos, uma tal de
 enrolação! Falavam sempre as
 mesmas coisas e apelavam pra sen
 sibilidade do povo, prometendo a
 cabar com a miséria, com a fome,
 até mesmo com a carestia.

Ganso - Compadre, até parecia gozação, e
 sabe por quê? Porque os que ga
 nham, quando chegam lá nos pala
 cios, nem se lembram do sofrimen
 to do povo, e das promessas.

Garça - É mesmo, compadre. Parecia até
 programa cômico, era de se mor -
 rer de rir. E a xingação ?!

Ganso - Ih, comadre, nem falemos nisto!
 Era mesmo que nem cobra engolin
 do cobra. Pro adversário não
 existia respeito. Era xingação '
 mesmo.

Garça - Eu, cá desta praça, estava sem
 pre na minha, não queria nem sa
 ber quem ia ganhar.

Ganso - Sei não, comadre. Os humanos são
 muito complicados.

Garça - É, se eu fosse eleitor teria vo
 tado em gente nova, honesta, sem
 os calos de longas campanhas de
 promessas, promessas ...

A importância de um cloreto

Diderot Navignier

O cloreto de sódio — uma das maiores riquezas naturais do país, disponível na água do mar e nas jazidas ainda inexploradas de salgema — é matéria-prima de importância estratégica tanto para a alimentação quanto para a indústria em geral. Apesar da exploração em lagoas, o Brasil possui inúmeras reservas, como na Amazônia e até a lagoa de Sobradinho, em Luís Correia (PI), que não são exploradas.

Entre os 150 produtos químicos mais utilizados pela indústria moderna, ele participa direta ou indiretamente em 104. No Brasil mais de 40% de sua produção são consumidos pela indústria química e farmacêutica, na fabricação de soda-cloro, borrachas sintéticas, medicamentos, etc. Entretanto, o país não é auto-su-

ficiente em sua com derivados e o consumo de sal para fins alimentícios é considerado insatisfatório. A baixa produtividade das salinas, o alto custo de produção e de transporte são problemas básicos. O processo tradicional empregado na extração depende de condições climáticas favoráveis, e a maioria das salinas, por não serem mecanizadas, utiliza muita mão-de-obra. Geralmente o produto é transportado por barcos a vela e descarregado manualmente no cais queiro ancorado à distância.

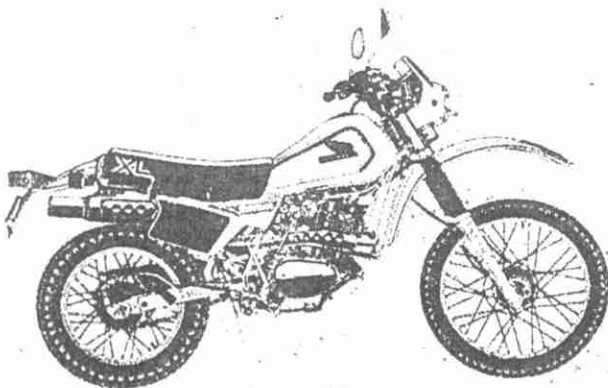
Nas grandes salinas, a mecanização tem efeito bem satisfatório e na medida em que se expandam as salinas de pequeno e médio porte tendem a se agruparem, por questão de sobrevivência.

Apesar da abundante

em toda a costa brasileira, o sal marinho terá que apressar a aplicação de sua política nos próximos anos porque vem aí um sério concorrente: o salgema.

Com muita importância na vida moderna, o cloreto de sódio poderia ser uma expectativa para o Estado do Piauí, já que possui tanto o sal marinho como o salgema (Sobradinho). Com estudos de sua viabilidade de industrialização, quem sabe o sal do litoral e o salgema de Sobradinho poderiam ser a justificativa para o tão sonhado porto de Luís Correia, pois a soda cáustica e o cloro são produzidos com vantagem a partir do salgema. Hoje a indústria de plástico consome também o cloro (principalmente na fabricação de PVC).

salário sim, esmola não!



HONDA

PARNAUTO CENTER

SEM ENTRADA

SEM JUROS

50 MESES

Município: triste realidade

Fideles

Os Municípios brasileiros encontram-se numa total carência de recursos, sejam eles, financeiros, técnicos ... etc.

A realidade municipal brasileira está criando profundos desequilíbrios e provocando uma redução considerável na eficiência administrativa - o que afeta, principalmente, os municípios pequenos.

Em decorrência dessa situação criada pela centralização do poder, ficam os municípios sem poder cumprir suas funções, quer sejam no setor político, econômico e/ou social.

O que acontece é que na prática, o município está apenas condicionado ao seu papel político eleitoral, ou seja, a comunidade eleger o gover-

nante - prefeito e vereadores.

Depois disso, os representantes do povo limitam-se ao "diálogo" com autoridades estaduais, federais... objetivando obterem favores específicos e aí a grande maioria realiza seus sonhos pois seus interesses são postos em primeiro lugar, ficando os interesses comunitários sempre em segundo plano.

Para que o município pudesse exercer suas funções administrativas seria fundamental o envio de recursos financeiros e a qualificação dos recursos humanos. Acima de tudo, em benefício das cidades, a organização popular em torno dos seus interesses seria indispensável pois o povo deve fiscalizar os seus governan-

tes reivindicando melhorias.

O desemprego que de vasta o nosso Estado é o mais sério problema que a sociedade piauiense vem enfrentando nos últimos anos. Nossas cidades não possuem empregos e as pessoas, na sua maioria, depende do Governo do Estado (maior empregador) quanto outros recorrem aos parentes residentes em outras cidades do centro-sul do País para amenizar as suas situações. Uma das consequências reais desse fato é a marginalização em que se encontra o povo piauiense que está subordinado a essa triste situação. Por outro lado os prefeitos piauienses têm adotado a corrupção e pouco fazem pelos seus municípios.

A questão urbana e a marginalidade social

Marcelo

Sabe-se que as cidades modernas são contemporâneas do capitalismo, ou seja, que a tendência do capitalismo em concentrar no espaço urbano: produção, circulação, consumo, é o que tem mesmo determinado, historicamente, o próprio surgimento das cidades modernas com sua infra-estrutura voltada para os interesses do capital; seus bens de consumo coletivo etc. e, o surgimento da marginalida-

de social: grupos populacionais de baixa - renda proletários destituídos de qualquer participação a nível de comunidade e a nível das decisões políticas de cunho nacional.

Tentou-se interpretar o fenômeno da marginalidade social por vias funcionalistas que apontavam exatamente - o incrível! - a desfuncionalidade destes grupos. Mas, o que se sabe, a

partir de análises históricas-estruturais é que estes grupos, tomados como um mais amplo exército industrial de reserva, são muito importantes como "peças" para o incremento da acumulação capitalista.

Estes grupos marginais, que habitam a periferia das grandes cidades, constituídos de pessoas miseráveis, são falsamente tomadas como representantes de uma cultura da pobreza - como se se expli-

cassem isoladamente, ou sob a óptica do continuismo rural-urbano.

Esta corrente interpretativa, posta acima que precedem a "dual" onde temos polos antitéticos, tipo "tradicional industrial", por exemplo, só serviam para escamotear o real problema das populações marginais enquanto um fenômeno historicamente determinado dentro de uma estrutura sócio-econômica, onde o conjunto - ral é decisivo.

As práticas que surgiram e que eram suportadas naquelas teorias, descambaram para formas falsas de participação comunitária no sentido de conseguir - se melhorias para as reais condições.

Mas quando se parte de uma metodologia de análise-histórica-estrutural, o que se pode depreender é que, em se tratando do setor de saúde, uma forma mais concreta de participação comunitária, seria como uma ponta-de-lança para o engajamento comunitário em outras áreas de decisão, onde a comunidade poderia participar realmente ao nível de decisões de caráter nacional.

JANEIRO CONGREGA DATAS DE CARÁTER ESPIRITUAL

S. Genuína

Como que, para um bom começo de ano, o mês de Janeiro está assinalado com datas comemorativas de cunho essencialmente espiritual.

O próprio nome Janeiro deriva do deus mitológico latino "Janus", que era "o deus do céu luminoso, das origens e princípio de toda existência".

FRATERNIDADE UNIVERSAL

No dia primeiro é comemorado a Fraternidade Universal. A Paz. Fraternidade que quer dizer união, amizade, harmonia. Fraternidade que torna todos os homens irmãos como pertencentes a uma grande família, a família universal.

A extensão do termo leva o homem a meditar na sua responsabilidade diante do universo. Não basta apenas a paz no planeta, é necessário que o homem entre em harmonia com o universo do qual ele é uma pequenina partícula.

Mas, como pode haver esta integração com o todo, se a desarmonia é grande na terra? Se as guerras são programadas especialmente, para manter em progresso a indústria bélica? Se a mortalidade em massa não incomoda os donos da grande máquina que propulsa a desunião dos povos? Se os interesses das grandes potências estão em primeiro plano?

A conscientização destes fatos constituiria na própria resposta para cada interrogação que se fizer. A partir daí, a realidade seria encarada com mais responsabilidade, e, então haveria a Paz.

CORRELAÇÃO

Mas, a sequência do calendário leva ao dia sete,

onde se comemora a Liberdade de Cultos. A escolha do caminho que se quer seguir na busca de louvar o Criador do Universo.

Para completar a correlação, o dia 21 é festejado como Mundial da Religião. Dia dedicado ao culto que os homens prestam à Divindade.

Religião que é definida como sendo a crença dos povos a cerca de um Ente Supremo. Qualquer que seja o tipo de religião, politeísta ou monoteísta, o homem procura um meio de se comunicar com este Ser Superior que rege o universo com suas Leis Naturais.

CONSCIENTIZAÇÃO

Assim é que, todo esse desencadear de datas, prova a busca do homem em se harmonizar com o universo. Ele procura uma forma, dentro dos limites de sua capacidade, de se organizar, de se humanizar, mesmo às vezes, esquecendo o seu papel no plano universal.

Portanto, a conscientização se faz necessário.

Cabe aos que detêm em suas mãos o poder de manipular a ordem, buscar o caminho da Paz, da concórdia, da união.

Enfim, tratar de uma forma ou de outra, educar os seus semelhantes na lógica harmonia universal.

assine INOVAÇÃO

PORTO DE MAR

O Presidente Figueiredo esteve em visita ao vizinho Estado do Maranhão para agradecer os votos que consagraram o PDS como partido no destino. Nesse vai e vem os políticos piauienses ficam só no cheiro da mesma forma que nossa economia ficará caso medidas urgentes não sejam tomadas.

Estivemos visitando a primeira etapa (inacabada) da construção do porto de Luís Correia e, para espanto nosso, observamos o desmoronamento do quebra-mar, pela força das águas.

Nessa época difícil, de crises, é bom os políticos deixarem de demagogias ao se referirem ao nosso porto. Esta esperança secular, poderá passar a ser esperança milenar pois as economias maranhense e cearense nos imprensaram, tornando inviável o Porto de Luís Correia.

Este é o preço que estamos pagando por termos sofisticados estádios de futebol, desnecessárias estradas e pontes e um projeto nuclear desnacionalizante.

Menos votados

A decepção maior das eleições municipais de Parnaíba em se falando de vereança, ficou por conta de três sindicalistas que se candidataram pelo PDS: Raimundo Fonseca Mendes, do Sindicato dos Jornalistas e da Associação Parnaibana de Letras e Artes - APLA (119 votos); Valentim Pereira dos Santos, do Sindicato dos Barbeiros (73 votos) e Firmo Luis de Oliveira, do sofrido e decadente Sindicato dos Trabalhadores Rurais que tem no seu quadro 5.400 associados (49 votos).

Infelizmente estes "líderes" sindicais não acompanharam a evolução dos tempos e se perderam ao ingressarem no frágil PDS Parnaibano a troco de barganha. Mas, para felicidade geral prevaleceu o bom senso e a inteligência dos eleitores-sindicalizados que deram a volta por cima.

A bem da verdade, a prática sindical que o nosso País está vi-

vendo, em nossa cidade, as principais lideranças ficam muito aquém. Hoje os sindicatos, em grande parte, estão desatrelados e reivindicam com poder e honradez, o respeito às leis e aos direitos dos seus associados.

Os sindicalistas parnaibanos devem entender de uma vez por todas que a sociedade é dinâmica e o peluquismo é um fenômeno histórico que provocou danos irreparáveis à classe trabalhadora brasileira. Outro fator que deve ser questionado é a desonestidade. Não estamos nos referindo a tradicional desonestidade, ou seja, a aquela onde o capital (o dinheiro) aparece em primeiro plano. Nos referimos à desonestidade na condução dos problemas e assuntos sindicais, trabalhistas, políticos, econômicos e sócio-culturais que nos dão um movimento sindical livre, sem manchas, ativo e efetivamente democrático.

PENSE
PARNAUTO

FORD F-100



PENSE FORTE PENSE FORD